

PLENILÚNIO DE LEÃO

Queridos Irmãos de Caminhada

Mais uma vez nos reunimos espiritualmente para recebermos o fluxo de energias que chega até nós da distante constelação de Leão, neste Plenilúnio.

As energias emanadas pelo Grande Senhor desta constelação são captadas e transmitidas para o nosso planeta pelo Sol, o centro físico de nosso Sistema. Estas energias se expressam em Shamballa de forma tríplice, como vontade inteligente, vontade para amar e vontade para realizar o bem. São as poderosas forças cósmicas de primeiro raio, que se mesclam com as energias dos três aspectos de nosso Logos Solar.

Nosso bem-amado Mestre Tibetano nos revela que Leão é a constelação através da qual a vontade de realização ou de conquista se derrama sobre a humanidade e sobre o planeta. É a vontade de realizar o Plano Divino na Terra e a de conquistar a tão almejada fusão com o Eu Superior. Esta energia é essencialmente o Espírito de Autodeterminação. No homem comum, que começa a vislumbrar a luz, impulsiona a determinação da personalidade querendo se afirmar como uma unidade autoconsciente, marcando o ponto na jornada onde o indivíduo passa a reconhecer sua própria essência divina e a buscá-la com tenacidade. À medida que o homem avança na Senda, as energias leoninas despertam a determinação da Alma, no sentido de dominar sua tríade inferior. O indivíduo, então, passa a ter consciência de si próprio não mais como um ser puramente físico e sim como unidade integrada vital, emocional e mentalmente e ensaia os primeiros passos em direção à consciência grupal e ao Todo Maior.

Não se pode esquecer que Leão tem uma relação direta com o nosso Logos Solar em Sua tríplice manifestação: O Sol físico, o Coração do Sol e o Sol Espiritual Central que nos doam os três fogos da vida: o fogo da matéria (kundalini), o fogo solar (prana) e o fogo elétrico ou espiritual. Nesta fase do ano, todas estas energias são especialmente ativadas em nosso Ser, nos instando a promover a fusão da Alma com nossa tríplice Personalidade.

É importante ressaltar, também, que quando o Sol transita nesta constelação, o plenilúnio ocorre na constelação de Aquário, ou seja, a lua faz ali a exata oposição ao Sol, nos indicando que as energias que estão sendo colocadas à nossa disposição, devem ser empregadas no serviço altruísta, em favor da coletividade e distribuídas aos homens sedentos da água da vida (a sabedoria) como nos ensinou o Grande Aguadeiro Celeste há mais de 2000 anos, na Palestina.

Leão é um dos quatro signos da Cruz Fixa nos Céus, juntamente com Aquário, seu oposto polar, além de Touro e Escorpião. Esta cruz oculta o Segredo da Esfinge e os enigmas traçados nas visões de Ezequiel e de São João Evangelista.

Meditemos, pois, sobre este grande mistério. Mestre Djwal Khul nos diz que nos céus estão gravadas três grandes cruzeiras pelas quais hão de passar homens e deuses. São elas: a CRUZ MUTÁVEL, que na vida do homem neste planeta corresponde à série sucessiva de experiências reencarnatórias. É a cruz da grande ilusão, a roda da experiência na carne. A CRUZ FIXA corresponde à etapa final da Roda de Sansara, às 12 últimas encarnações, o período de provas e de purificação tão magnificamente ilustrado pelo Mahabharata, com a luta de Arjuna contra os Kauravas ou com a alegoria dos 12 trabalhos de Hércules, o herói grego, semideus nascido da união de Alcmena uma linda mortal e de Zeus. É a cruz da senda iluminada pela alma, a cruz do discípulo onde enfrenta a sua sombra, dissolvendo-a na luz. Por fim, atravessa o terceiro portal e alcança a CRUZ CARDEAL, a cruz da Revelação da divindade interior, cruz da luz desvelada, onde o homem iniciado caminha resoluto em busca de sua glória: a LIBERAÇÃO.

É quando ascende à cruz fixa que o homem caminha firme na Senda Iniciática. Ali ele há de passar pelas provas que o levarão ao Portal da primeira e segunda iniciações planetárias. São a estas provas que se refere o segredo da Esfinge. Este monumento, tanto o egípcio como o grego reproduzem um ser híbrido, com cabeça humana, patas de leão, corpo de touro e asas de águia.

Eis aí os símbolos da cruz fixa dos céus! As lutas em Leão se travam no plano mental. As patas do Leão, firmemente assentadas no caminho, nos convida a refletir que, no momento em que conscientemente nos damos conta que não somos apenas animais, guiados por instintos e prazeres, pela ânsia de poder e de dominação, o ser humano está pronto para se preparar para seguir o caminho da luz. Todos somos parte da Mente Universal e a ela devemos retornar, mas imersos na matéria nos esquecemos disto. Em Leão nos preparamos para travar a batalha interna, munidos apenas com nossas próprias armas: o caráter, o discernimento, a vontade iluminada pela luz interior – o pequeno Sol ancorado no centro de nosso coração. O signo de Leão tem uma conexão direta com o Sol físico, centro de nosso sistema, com o coração do Sol e com o Sol Espiritual Central. Esta estrela é o agente catalizador do fogo tríplice que doa e mantém a vida em todos os níveis deste pequeno recanto do universo. No livro *Astrologia Esotérica*, M. T. nos afirma que *“Leão, o signo do indivíduo consciente de si, é potente em seu efeito massivo, e hoje, através da tensão das circunstâncias, dos horríveis efeitos de certos acontecimentos, milhares de homens e mulheres saem das filas do rebanho da consciência de massa e do profundo sonho da irresponsabilidade e se tornam autoconscientes como entidades desapegadas e operantes”*. (tradução livre de *Astrologia Esotérica*, de Alice A. Bailey))

O polo oposto de Leão é Aquário, representado na Esfinge pela cabeça humana. Aquário é o signo da libertação. O conceito da verdadeira liberdade é, na verdade, a grande contribuição de Aquário para nosso sistema solar. Quando o Sol está em Leão, o

plenilúnio ocorre no signo de Aquário, pois é ali que se encontra a lua nesta específica fase de seu ciclo. Isto nos indica a meta do homem totalmente livre. Cristo nos ensinou muito sobre Aquário quando disse “Eu sou a água da vida, vertida para os homens sedentos”. A água da vida é o amor e a sabedoria que o Cristo verteu copiosamente sobre a humanidade, os homens sedentos são aqueles que tomaram consciência da meta a ser alcançada em Aquário: a consciência grupal, a internalização da verdade de que todos somos filhos de um único Pai Celestial, a Consciência Suprema, a Consciência Crística, o Criador, o EU SOU, não importa o nome que os seres humanos a Ele se refiram. A meta de cada ser humano é retornar à Casa do Pai ou, se preferir, como fizeram Cristo, Buda e tantos Mestres de Sabedoria e Compaixão que permaneceram entre os homens para orientá-los a alcançar a liberação da Roda de Sansara, num exemplo de puro amor incondicional.

Antes de discorrer mais detidamente sobre Leão, deve-se entender um pouco mais sobre este símbolo enigmático que existe desde o antigo Egito, em Gizé, hoje um bairro da cidade do Cairo.

Leão, como se pode ver a seguir, é simbolizado pelas patas da Esfinge, pois simbolicamente, entramos a caminhar na Senda por “nossos pés”, a vontade de seguir em frente. Leão é um signo de fogo e este elemento é o que nos impulsiona a tomar atitudes. O fogo é o símbolo da mente, pois os neurônios são movidos por uma atividade eletroquímica, portanto, ígnea. Em Touro, signo de terra, deve-se vencer os instintos e apegos típicos do corpo físico. O aspirante deve dominá-los antes de tomar a segunda iniciação. O homem deve livrar-se do egoísmo, dos instintos, do apego às sensações de prazer físico e de perpetuação da espécie. Ele consumirá algumas vidas neste árduo processo de purificação. Quando já existe um razoável controle de seus apetites físicos, estará pronto a iniciar as provas em Escorpião, representado na Esfinge pelas asas da águia, um dos símbolos deste signo de água. Certamente, as provas de Escorpião, que marcam a segunda iniciação planetária são as mais difíceis da Senda. São as provas do domínio do mar de emoções que controlam o ser humano. Nos meios ocultistas estas provas são conhecidas como a “Batalha de Kurushetra”, tal como descritas no clássico indiano “Bhagavad Gita”, onde se relata o diálogo entre Krishna (o Deus Interior) e Arjuna (o Discípulo em provas). A seguir, transcreveremos o sutra 42 e 43 do Capítulo 3 deste livro, que contém uma instrução de Govinda a seu discípulo Arjuna, temeroso de enfrentar os membros de sua própria família, envolvidos nesta guerra tão peculiar:

“Fala Krishna:

42 – Fortes são os sentidos (kama), mais forte é a mente (manas), mais forte ainda é a alma (buddhi) – e acima de tudo está a Luz Divina da Verdade (Atman)”.

“43 – Uma vez que conhecestes o Eu Supremo, supera os sentidos, a mente e as emoções pelo poder do EU SOU, derrota o teu inimigo que, em várias formas, a ti se

apresentam". (pag. 36 do *Bhagavad Gita*, tradução Huberto Rhoden, Editora Martin Claret, 2003)

Com certeza vencer as serpentes das paixões, desejos e sentimentos obscuros não é tarefa fácil. Ver-se livre das teias do mundo astral pode consumir algumas vidas, até que, finalmente possamos alcançar a libertação em Aquário, representado no monumento egípcio pela cabeça de um ser humano, aquele que é dirigido por sua divindade interior.

Contudo, o foco deste texto está na constelação de Leão, a porta de entrada para a Senda da Iniciação.

É em Leão que o ser humano se prepara para atravessar o portal iniciático. Sob os auspícios deste signo, o chela torna-se um discípulo em provas que culminará quando concluir a primeira iniciação em Virgem, com o nascimento do Cristo no sacrário de seu coração. Na época atlante, considerava-se Leão e Virgem um signo único, tal como visto da Terra. O Zodíaco de então contava com apenas 10 constelações que causavam impacto sobre nosso planeta e sobre a humanidade.

A constelação de Leão retransmite a energia de primeiro raio, vinda dos planos superiores do universo, através do Sol Tríplice. Como nosso Logos Solar expressa vibrantemente a energia do amor, ela se expressa como:

- Boa Vontade (vontade inteligente)
- Vontade de Amar
- Vontade para o Bem

No que concerne ao ser humano, M.T. afirma que esta vontade para o bem, conseguida por meio da autorrealização, é visível por meio de três pontos culminantes:

- a) Vontade para o bem conquistada através da autoconsciência. É a primeira etapa do processo de autorrealização. Tem relação com o terceiro aspecto e com o domínio do corpo.
- b) Vontade para o bem demonstrada na terceira iniciação quando a autoconsciência dá lugar à consciência grupal. Concerne à alma e tem relação com o segundo aspecto, em que se revela o amor e o bem do grupo.
- c) Vontade para o bem observado nas iniciações superiores, quando se alcança a Consciência de Deus, a Consciência Crística. Diz respeito à Mônada e ao primeiro aspecto.

Estas três "naturezas" do Sol a que se refere o Mestre podem ser assim interpretadas: O Sol físico tem a ver com nossa tríplice personalidade, o coração do Sol revela a natureza da alma e do amor e o Sol Espiritual Central introduz em nossos corações a Chispa Divina, alimentada pelo Fogo elétrico e revela a natureza da verdadeira Vontade.

É interessante observar que Leão, de uma forma oculta, se relaciona com o átomo astral permanente. É através deste átomo que a energia da vontade atua no plano físico e se manifesta como desejo e pouco a pouco se transforma em “aspiração, vontade espiritual, propósito e intenção”. Devemos ter em mente que todo átomo permanente é um traço de ligação entre o ser humano e a Grande Vida que conhecemos como Logos Solar. O átomo astral permanente está intimamente relacionado com os átomos permanentes búdico e monádico, por isso tem um grande efeito sobre o indivíduo, já que canaliza a vontade e a intuição dos planos superiores para a consciência de vigília. No Plenilúnio de Leão, é possível receber uma carga de energia ígnea em nosso átomo astral permanente, propiciando uma nova orientação e vontade de autorrealização.

Sempre é bom recordar que **Leão** veicula a energia do segundo sub-raio de primeiro raio, ou seja, a energia do próprio Logos Solar. Por isso, o **Sol** é seu **regente ortodoxo, esotérico e hierárquico**. As outras duas constelações que nos trazem a força de primeiro raio para nosso Sistema Solar são Áries (a pura energia de primeiro raio) e Capricórnio (a energia de terceiro sub-raio de primeiro raio).

Nosso zodíaco é o Ashram de uma Excelsa Vida Cósmica. Neste Ashram, os Senhores das Constelações são os Grandes Iniciados, atuando em vários níveis do plano mental e nos níveis superiores do astral cósmico. Contudo, existe um Zodíaco maior ainda que funciona nos planos superiores do mental e no búdico cósmico, por meio das constelações Ursa Maior, Plêiades e Cão Maior. Isto explica a estreita relação entre a constelação de Leão e o Sol Sirius, já que nosso Logos Solar recebe uma grande influência de ambas as estrelas Sirius e Regulus, a alpha Leonis.

Ressalte-se que tanto o Logos de nosso sistema, quanto o Senhor de Leão estão polarizados no plano astral cósmico. Este plano cósmico é o depósito do puro amor e isto relaciona Ambos com a Hierarquia de nosso Planeta.

Mestre D.K. afirma que: *“A Cruz Fixa é a cruz da luz e atuando através desta cruz todo o tempo e emanando de Leão, emergem os “Fogos de Deus” – cósmico, solar e planetário – produzindo purificação, intensificação da lei e a eventual revelação para o homem purificado que se encontra na luz. De Áries vem o Fogo Cósmico, de Leão o Solar e de Sagitário o fogo planetário; e cada um destes fogos “abre o caminho mediante a combustão”, para que se expressem os três aspectos divinos: Espírito (Áries), Alma (Leão e Corpo (Sagitário). Tal é a base científica da loga do Fogo”.*(Astrologia Esotérica)

Os quatro efeitos do fogo que podem atuar no discípulo, sob os auspícios da constelação de Leão são: purificação, transmutação, comunicação e domínio. Cada um deles afeta o indivíduo, de acordo com o ponto em que se encontra na escala evolutiva. Por exemplo, se é um aspirante eles atuarão no corpo físico, se é um discípulo aceito no corpo astral. Contudo se é um Iniciado a resposta se relacionará com a natureza do plano mental ou com a Alma.

Mestre Tibetano nos alerta que não existe necessariamente uma sequência ordenada no percurso de um signo a outro, na trajetória do aspirante sobre a cruz fixa. O certo é que, no período do discipulado em provas, todos passarão pelos testes de Touro, Escorpião, Leão e Aquário não importando em qual signo tenha nascido. O discípulo deverá aprender a transmutar seu apego atávico em persistência no caminho da luz, dominando seu touro interior. Deve alçar voos nas asas da aspiração ao invés de flunar na fantasia e no espelhismo astral, libertando sua águia para voar rumo ao sol. Deve, ainda, usar sua força mental na construção de um mundo melhor, fazendo com que seu leão interno distribua generosamente sua energia entre todos que necessitam de proteção e amor. Finalmente, deverá verter todos estes tesouros espirituais sobre os homens sedentos de sabedoria e assim, sua face humana se transfigurará em um ser radiante de luz, no portal da terceira iniciação.

Após esta pequena reflexão sobre os mistérios da constelação de Leão, preparemo-nos intimamente, para uma breve meditação na luz.

Liguemo-nos entre nós, como um grupo a serviço da Luz. De nosso chacra cardíaco vamos lançar um fio de luz dourada que alcançando o coração de nosso irmão irá formar um elo indestrutível de amor na grande corrente universal de amor. Busquemos a luz de nossas almas, a partir de nosso coração até o centro do chacra coronário e dali até o mais alto que nossa imaginação puder sustentar. Visualizemos nosso amado Mestre no centro de nosso cardíaco.

Recitemos a Grande Invocação.

Recitemos o Mantra da Unificação.

Em uma breve meditação, façamos uma retrospectiva daquilo que nos afasta de nosso Eu Superior e pensemos como podemos eliminar estes obstáculos, transformando nossos vícios e defeitos em virtudes. Meditemos, então, sobre o pensamento semente do signo de Leão:

EU SOU O VERDADEIRO EU

O VERDADEIRO EU, EU SOU.

Encerremos a prática , unindo mentalmente, nossas mãos e corações, formando um elo indestrutível de amor, que carregará pelos éteres do Planeta Terra, as energias que afluirão de nossas Almas, ao entoar a Sagrada Palavra.

OM – OM – OM

Armanda Lourdes de Azevedo
Plenilúnio de Leão / 1993
Plenilúnio de Leão/2020